



O evento começou com uma palestra de Ana Lúcia Fonseca, coordenadora do Coren-RJ

Seminário de Enfermagem discute ética profissional

Cerca de 60 enfermeiros e técnicos de Enfermagem participaram do I Seminário sobre Ética Profissional e Apresentação de Trabalhos Científicos da Enfermagem do HC II. O evento, organizado pela Educação Continuada e pela Divisão de Enfermagem da unidade, aconteceu no dia 21 de março, no auditório Álvaro Saraiva Pontes.

De acordo com Joelcio Santana, presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do HC II, o objetivo do seminário foi apresentar os trabalhos realizados pelo grupo, bem como a produção científica dos enfermeiros e técnicos de Enfermagem da unidade. "Foram discutidas questões relacionadas à ética profissional e temas como hemotransfusão, síndrome de Burnout e Enfermagem do trabalho, entre outros", explica.

O evento começou com uma palestra ministrada por Ana Lúcia Fonseca, coordenadora da Comissão de Ética do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ). Em seguida, Joelcio apresentou os trabalhos da comissão do HC II e falou sobre o papel do grupo como norteador das relações profissionais.

A mesa de abertura foi composta pelo chefe da Divisão de Enfermagem do HC II, Carlos Camilo, e pela chefe da Divisão Médica da unidade, Marcella Vasconcelos.

A previsão é de que o seminário seja semestral. O próximo encontro deverá ser realizado em novembro.

Alunos de pós-graduação têm aula sobre técnica e ética em transplante facial

O auditório Moacyr Santos Silva recebeu, no dia 20 de março, a aula inaugural da Pós-Graduação em Cirurgia de Cabeça e Pescoço da PUC-Rio. O curso de especialização é realizado no INCA e seu conteúdo faz parte do programa científico da Residência do Instituto. Os professores são cirurgiões da instituição, assim como parte dos alunos, residentes da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

A aula inaugural teve como tema *Transplante de face: aspectos técnicos e éticos*. Palestraram sobre o assunto Ricardo Cruz, chefe da Seção de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), e Mario Lomba Galvão, fundador da área de Microcirurgia Reconstructora do INCA.

Ricardo Cruz falou sobre a história do transplante facial e os deveres do cirurgião. Ele ressaltou que o profissional precisa ter certeza de que o paciente entendeu os riscos do procedimento. "Não se pode voltar atrás em uma cirurgia como essa. O paciente deve saber que precisará tomar imunossuppressores a vida inteira e ter muita disciplina", afirmou.

Em seguida, Mario Galvão abordou a microcirurgia reconstructora e o transplante de ossos no rosto, procedimentos nos quais é especialista. O cirurgião explicou que a pele é a estrutura anatômica que mais oferece rejeição ao transplante, o que torna difícil encontrar doadores compatíveis. Outro desafio é o desenvolvimento de novas drogas para evitar a rejeição. "Estamos no caminho certo, mas ainda faltam alguns anos para que essa cirurgia se torne rotina", avaliou.

Ao final da aula, foi exibido um vídeo sobre ressecção crânio-facial com inclusão de toda a face. Participaram do procedimento filmado os cirurgiões Fernando Dias (Cabeça e Pescoço), Jânio Nogueira (Neurocirurgia) e Mario Galvão (Microcirurgia Reconstructora).



Para Ricardo Cruz, é essencial que o paciente entenda os riscos do procedimento